

## Trabalhar com informação hoje

---

FURLAN, José Davi (1994) *Reengenharia da Informação: do mito à realidade*. S. Paulo: Makron Books, xiv + 132p.

---

Reengenharia tornou-se, em pouco tempo, um termo da moda, designando área e processo de ação, aplicado em vários segmentos do saber, do fazer, do poder e até mesmo do crer de vários profissionais. Assim, nesta direção fala-se, entre outros temas, em reengenharia: da educação, dos sistemas de saúde, do estado, hospitalar, da vida doméstica, de grupos humanos (saúde, torcida esportiva etc.) e até mesmo em reengenharia aplicada às artes. Neste contexto, considerando a relevância que a informação passou a ter no século atual e que, ao que tudo indica, deve crescer no século XXI, não é de estranhar que também fosse alcançada pela tendência atual de reengenharia.

O livro aqui resenhado enfoca justamente a questão da **Reengenharia da Informação**, tendo, portanto, como foco principal um assunto com o qual devem se familiarizar todos os profissionais que trabalham com a informação quer como geradores, quer como administradores, quer ainda como consumidores. Mas, certamente, são os administradores ou gerenciadores da informação que mais precisam apropriar-se deste saber para poder melhor cumprir seu papel no mundo da informação e melhor atender aos usuários da mesma.

A obra aqui enfocada foi redigida por pessoa com mestrado em Administração de Empresa, consultor executivo, com experiência na área industrial, governamental e bancária no Brasil e no exterior, com facilidade de exposição e organização clara de suas proposições.

É um texto didático, introdutório, bem ilustrado com esquemas, figuras e gráficos. Apresenta claramente conceitos, procedimentos e estratégias, mas não vai além do nível descritivo. Assim, o leitor que busca um aprofundar da discussão sobre reengenharia da informação pode ficar decepcionado, pois apenas superficialmente o autor vai **do mito à realidade** sem qualquer análise mais profunda dos múltiplos aspectos envolvidos, tais como: as

barreiras sociais, a dependência cultural, o envolvimento pessoal, a relação custo-benefício, a ideologia ou a filosofia subjacentes. Entretanto, especialmente por seu aspecto didático é recomendável em cursos em que a matéria vá ser apresentada a alunos iniciantes no tema. Portanto, trata-se de texto de grande utilidade para alunos de graduação em Biblioteconomia, Administração, Informática, ou para qualquer pessoa que esteja em fase inicial de estudo sobre o tema.

Na apresentação o Autor arrola 10 perguntas e propõe que sejam respondidas pelo seu leitor potencial e caso responda a alguma com **sim**, recomenda que dê prosseguimento na leitura e deseja "boa leitura" ao mesmo.

A obra está organizada de modo a compor oito capítulos breves e um anexo onde apresenta um exemplo de Reestruturação de Programa.

O primeiro capítulo é uma sucinta introdução à matéria, enfocando o impacto da informação nos dias atuais, as práticas atualmente em uso nos sistemas e a velocidade de mudança nos dias de hoje.

O segundo capítulo descreve o ambiente da informação de hoje, onde convivem "o melhor e o pior dos tempos" (p.5). No primeiro caso, pelas múltiplas opções de tecnologia, custos decrescentes, aumento de usuários esclarecidos e pelas oportunidades viáveis de produtividade. No segundo caso, pelas mudanças rápidas e contínuas; excesso de credibilidade do pessoal de sistemas; compreensão limitada dos executivos, complexidade crescente da tecnologia.

O capítulo 3 apresenta o novo paradigma tecnológico procurando atender à rápida mudança do mundo. Lembra que em tecnologia da informação o potencial só está limitado pela criatividade, inovação e imaginação dos que atuam no setor. Descreve o meio organizacional de ontem e o de hoje, o primeiro apoiado em sistemas mecânicos e, o segundo, em sistemas orgânicos. Tudo isto pedindo à reengenharia da informação para sobrevivência e desenvolvimento enfocando suas áreas de atuação: reestruturação, engenharia reversa, reutilização, migração e redesenvolvimento. Aponta, desta forma, o imperativo da reengenharia para a melhoria dos programas de informação.

A taxomia de área é tratada a seguir, propondo como conceito-síntese para reengenharia: "Conjunto de técnicas e ferramentas orientadas à avaliação, reposicionando e transformação de sistemas de informação existentes, com o objetivo de estender-lhes à vida útil e, ao mesmo tempo, proporcionar-lhes uma melhor qualidade técnica e funcional" (p.27) Lembra

que reengenharia de informação é um esforço de equipe e que implica em 20% de esforço em ações corretivas, 25% em manutenção adaptativa ou revisão das necessidades e 55% em manutenção aprimorativa, ou seja, na ampliação de funções ou melhoria de desempenho. Isto requer que os profissionais responsáveis dediquem 50% de seu tempo na compreensão do problema; 25% na implementação da mudança e 25% na verificação da mudança. Contrasta o custo/benefício da engenharia com a reengenharia, sendo os dados favoráveis à segunda. Trata a seguir das várias áreas e seus conceitos.

O capítulo seguinte enfoca a metodologia para Reengenharia da Informação, a qual compreende três fases, cada uma implicando em uma série de atividades. São elas: análise e inventário; reposicionamento e transformação. Há uma descrição de todas as atividades para cada fase, com exemplos claros. Finaliza enfocando as decisões tradicionais envolvendo os sistemas de informação as quais levam a: desenvolver novos sistemas; comprar pacotes aplicativos ou apenas manter o que já existe. Lembra que, em oposição, de acordo com as estatísticas (não explicita quais), os projetos de reengenharia consomem o tempo no seguinte esquema: 33% com engenharia reversa/análise e inventário; 20% em engenharia progressa; 15% em alteração de especificações e outras documentações; 20% em revalidação e 12% em atividades diversas, podendo haver alguma variação nos percentuais dependendo do plano geral de reengenharia.

Em **Viabilização à Reengenharia da Informação** apresenta 11 regras facilitadoras de processo e aponta 10 razões que o dificultam. No capítulo 5 enfoca as ferramentas para esta reengenharia indicando "**softwares**" e outros recursos básicos de marcas diversas; por exemplo, para a Análise e Inventário apresenta informações sobre: a) ferramentas para análise e métrica de "**software**"; b) ferramenta para engenharia reversa de dados e carga de repertórios; c) ferramentas para engenharia reversa de processos e carga de repertório. São propostas técnicas e sugestões úteis para os que trabalham na área e que se defrontam com a problemática das mudanças demasiado rápidas no setor.

O último capítulo apresenta um exemplo de Reengenharia de Informação conduzido em uma agência federal dos EUA (IRS) entre 1991 e 1992, com êxito a partir do Sistema COBOL que ela empregava (Projeto R<sup>3</sup>).

Concluiu o texto com uma lição decorrente deste estudo de caso: Procedimentos que garantam a qualidade, gerenciamento de mudança,

gerenciamento de projetos, entre outros devem estar presentes antes do início de qualquer projeto de **Reengenharia da Informação**.

Como pré-texto aparece uma relação de marcas registradas de componentes e produtos de "softwares" citados no livro como referência de mercado; trata-se de marcas registradas e seus respectivos proprietários.

Fechando o discurso apresenta uma Bibliografia que deve ter servido de apoio à elaboração do texto, mas que não é referido ao longo do mesmo.

Como pós-texto aparece o Anexo I em que é apresentado um exemplo de reestruturação de programa: um programa COBOL não estruturado serve como entrada para o processamento do software SUPERSTRUCTURE<sup>tm</sup> de propriedade da Computer Data Systems Inc, de Rockville, Maryland, que resulta automaticamente em um código estruturado, com várias opções de superestrutura e passando os procedimentos de desempenho de cinco para onze.

Geraldina Porto Witter  
PUCCAMP/USP